



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO
DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E O
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI.**

Aos dias do mês de de 2014, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado MCTI, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**, doravante denominado **MPEG**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2014, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **INDICADORES DE DESEMPENHO**; Anexo 3 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**; Anexo 4 – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**; Anexo 5 – **METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o **MPEG**, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2011-2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao MPEG, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 2, em consonância com seu PDU – 2011-2015;
3. Fornecer ao MPEG orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015; e
4. Fortalecer as ações de comunicação e extensão do MPEG, visando ampliar sua relação

com a sociedade e com o sistema nacional de popularização da ciência.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e por seu PDU 2011-2015.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2011–2015 do MPEG e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do MPEG, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do MPEG, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do MPEG na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do MPEG;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o MPEG; e
8. Organizar pelo menos, um workshop envolvendo o MPEG, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO MPEG

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 5, considerando que:
 - a) As premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda; e
 - b) Compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservados como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.

2. Consolidar no MPEG as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011–2015 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011-2015, bem como os Programas e Ações do PPA – Plano Plurianual do Governo Federal;

4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico–CTC do MPEG;

5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;

6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos; e

7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de CT&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do MPEG, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reunião semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:

- a) Dois representantes da SCUP;
- b) Dois representantes do MPEG; e
- c) Pelo menos um membro do CTC, externo ao MPEG;

2. Os relatórios mencionados no item um (1) desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;

3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do MPEG, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 3;

4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP; e

5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO.

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o MPEG, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:

a) Mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento.

b) Resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 5), por razões imputáveis à administração do MPEG;

c) Infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do MPEG, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa; e

d) Não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.

2. Recomendações do CTC do MPEG poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2014; e

2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2014

Clélio Campolina Diniz

Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Nilson Gabas Júnior

Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi

Testemunhas:

João Alberto De Negri
Secretário Executivo do MCTI

André Tortato Rauen
Subsecretário da SCUP/MCTI

ANEXOS

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2014	1
ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO	2
ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO	3
ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES.....	5
ANEXO 5 - METAS DE DESEMPENHO DO PLANO DIRETOR 2011-2015	12
ANEXO 5.1 EIXOS ESTRATÉGICOS.....	13
ANEXO 5.2 DIRETRIZES DE AÇÃO.....	16
ANEXO 5.3 PROJETOS ESTRUTURANTES	17
ANEXO 5.4 METAS DOS EIXOS ESTRATÉGICOS	19
ANEXO 5.5 METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO	26
ANEXO 5.6 METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES	27

ANEXO 1 – PREMISSAS TCG 2014

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2014, com seus respectivos limites de empenho, conforme tabela a seguir:7

ITENS	LOA	LIIMITE EMPENHO
Fonte 100	11.115.911	11.115.911
Gestão Administrativa (Ação 2000)	7.545.611	
<i>Custeio</i>	<i>6.708.688</i>	
<i>Capital</i>	<i>816.923</i>	
<i>Custeio (F. 150)</i>	<i>20.000</i>	
Ações Finalísticas (Ação 4125)	3.570.300	
<i>Custeio</i>	<i>2.236.300</i>	
<i>Capital</i>	<i>800.000</i>	
<i>Custeio (F. 150)</i>	<i>454.000</i>	
<i>Capital (F. 150)</i>	<i>80.000</i>	
TOTAL GERAL	11.115.911	11.165.911

Observações:

- LEI Nº 12.952, de 20 de janeiro de 2014 (publicada no DOU de 21/01/2014) - Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2014.
 - LEI Nº 12.919, de 24 de dezembro de 2013, (publicada no DOU de 26/12/2013) – Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2014 e dá
2. O teto máximo anual de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCTI/SCUP, no valor de **R\$ 1.255.000,00** (Hum milhão, trezentos e cinquenta e um mil, oitocentos e vinte quatro reais), sendo o teto mensal de **R\$ 112.652,00**. Da quota mensal deverão ser reservados **R\$ 7.100,00** para as bolsas DTI do NIT Amazônia Oriental.
3. As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros, da ordem de **R\$ 12.856.740,00** (Doze milhões, oitocentos e cinquenta seis mil, setecentos e quarenta reais), segundo discriminação a seguir:

Receita Própria*	554.000
Outros Convênios (Receita extra-orçamentária)	1.959.368
Contratos e Serviços (via Fundações)**	10.343.372
TOTAL	12.856.740

*Se refere à venda de publicações, reprodução de documentos, bilheteria do Parque, venda de artesanatos entre outros.

** Inclui o saldo de 31/12/2013 mais captação de recursos no ano de 2014.

4. A manutenção do número de pesquisadores e técnicos em níveis compatíveis com a execução de programas e projetos do MPEG;
5. Integrar esforços para suprir a infraestrutura física necessária para P&D.

ANEXO 2 – INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica – Executado					Ano 2014		
			2009	2010	2011	2012	2013	Prev. 1º.	Prev. 2º.	Total
Físicos e Operacionais										
1. IPUB - Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6	0,27	0,35	0,62
2. IG PUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,7	2,99	2,7	2,18	2,15	1,02	1,13	2,15
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	33	38	37	38	42	42	43	43
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	124	132	137	150	140	123	142	142
5. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	3	1,07	1,17	1,07	1,17	1,17	1,17	1,20	1,20
6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº /téc	3	1,5	1,8	1,8	2,17	2,23	1,10	1,05	2,15
7. PD – Número de Pós-Doc	%	2	10	14	16	18	17	15	18	18
8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	2	2,6	2,8	2,8	2,8	2,8	2,4	2,76	2,76
09. ETCO – Número de Eventos Técnico Científico Organizado	Nº	3	159	146	153	168	172	75	85	160
10. MDC – Número de Materiais Didático Científico Produzido	Nº	3	147	194	248	264	336	120	217	337
11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Nº /téc	3	2,7	2,16	2,2	2,7	2,5	1,3	1,15	2,45
12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	3	3,4	3,3	2,2	3,2	2,9	1,4	1,6	3
13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporados, Identificados às Coleções	%	1	2	2	1	1	1	1	1	1
Administrativos e Financeiros										
14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	15	12	9	16	18	10	18	18
15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	38	50	53	46	76	35	65	65
16. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	81	88	84	82	72	36	100	100
Recursos Humanos										
17. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	1,4	1	0,5	0,6	2	1	1	2
18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	31	39	47	53	47	43	48	48
19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	42	42	46	44	34	34	35	35
Inclusão Social										
20. IIS – Índice de Inclusão Social	Nº/téc	2	245	227	212	217	217	212	218	218

ANEXO 3 - PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho do MPEG, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do MPEG, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- A avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos SUBPROGRAMAS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme o Anexo 2;
- Será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;
- Os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o ON, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabela 2;
- O resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- O somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
De 81 a 90	8
De 71 a 80	6
De 61 a 70	4
De 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 2. Valores dos pesos dos indicadores pactuados

INDICADORES	Pesos
Físicos e Operacionais	
1. IPUB - <i>Índice de Publicações</i>	3
2. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	3
3. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	2
4. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	3
5. PPBD - <i>Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</i>	3
6. IODT - <i>Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</i>	3
7. PD - <i>Número de Pós-docs</i>	2
8. IDCT - <i>Índice de Divulgação Científica e Tecnológica</i>	2
9. IPS - <i>Indicador de Produtos e Serviços</i>	2
10. IMG - <i>Índice de Medidas Geomagnéticas</i>	2
Administrativo-Financeiros	
11. APD - <i>Aplicação em Pesquisas e Desenvolvimento</i>	2
12. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	2
13. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	3
Recursos Humanos	
14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	1
15. PRB - <i>Participação Relativa de Bolsistas</i>	-
16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
17. IIS - <i>Indicador de Inclusão Social</i>	2

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao MPEG para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do MPEG, providas pelo MCTI/SCUP.

ANEXO 4 - CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N^o de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N^o de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs 1: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

02. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: N^o de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N^o de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N^o de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N^o de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N^o de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N^o, sem casa decimal

NPPACI = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como

documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.*

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSE

Unidade: N^o, com duas casas decimais.

PROJ = N^o total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.*

06. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IODT = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSE_o

Unidade: N^o

NTD = N^o de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N^o de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N^o de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

7. PD - N^o de Pós-Docs

PD = NPD

Unidade: N^o

NPD = N^o de Pós-Doutorandos, no ano

8.IEVIC = NE / TNSE-B

Unidade: estudantes por técnico, com duas casas decimais

NE = Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

9.ETCO - Eventos Técnico-Científicos Organizados

ETCO = (No. de congressos * 3) + (No. de cursos, seminários, oficinas e treinamentos * Peso (*)) + (No. de palestras * 1)

Unidade: Número

(*) Carga horária:

até 20 horas: Peso 1;

de 20 a 40 horas: Peso 2

acima de 40 horas: Peso 3

10. MDC - Número de Materiais Didático Científicos Organizados

MDC = (No. de Periódicos e Livros x 3) + (No. de Materiais didático e Multimídia x 2)

Unidade = número de itens

MDC = (número de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3); somado ao (número de materiais didáticos/especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos; somado ao número de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão

ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC

Unidade: serviços desenvolvidos por técnico

NPE = número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na coordenação de planejamento e acompanhamento (CPA)

NE = número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = número de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas, multiplicado por 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional, multiplicado por 0,1.

NCI = número de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1.

FBC = número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

12. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC * 100

Unidade: %, sem casa decimal

NECC = Número de espécimes registrados para cada coleção (número de espécimes de cada coleção)

$(\sum_1 (\text{No. Coletas Coleção } i / \text{Total Coleção } i))$

NTCC = Número total de coleções científicas da UP.

13. IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

Unidade: % com duas casas decimais

EI = Número de exemplares incorporados e identificados.

NTEI = Número total de exemplares incorporados, exceto: as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros.

Administrativos e Financeiros

14. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

APD = [1 - (DM / OCC)] * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

15. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores.

16. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

Recursos Humanos

17. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

18.PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras, no ano.

19.PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

20.IIS - Índice de Inclusão Social

$$\text{IIS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

Unidade = Número

IIS = N^o de ações educativas nas áreas de atuação do ON, em escolas da rede de ensino público e comunidades carentes.

PAAVC = No. de pessoas atendidas em atividades de extensão voltado para as comunidades

PAPVC = No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades

NPDEP = No. de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto.

Projetos diretamente voltados para comunidade = peso 3

Projetos com algum componente voltado para comunidade = peso 1

Obs: Apresentar relação.

**ANEXO 5 - METAS DE
DESEMPENHODO PLANO DIRETOR
2011-2015**

ANEXO 5 - EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES

A seguir estão destacados os principais pontos do Plano Diretor: a missão institucional, os Eixos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes propostos para o período 2011-2015.

Missão

A Missão do MPEG é realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia.

Visão

Ser um centro de excelência em pesquisa e comunicação científica em suas áreas de atuação, com interações eficazes com a sociedade, e referência para a formulação de políticas públicas para a Amazônia.

ANEXO 5.1 – EIXOS ESTRATÉGICOS

O cumprimento da missão do Museu Paraense Emílio Goeldi deve estar em estreita consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal e que são expressas na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - ENCTI 2012-2015 do MCTI. No presente Termo de Compromisso e Gestão foram estabelecidos os seguintes Eixos Estratégicos, que correspondem aos Eixos de Sustentação da ENCTI, aos seus Programas prioritários para os setores portadores de futuro ou aos seus Programas complementares:

I – Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – SNCTI (Eixos de Sustentação: Fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura científica e tecnológica e Formação e capacitação de Recursos Humanos);

II – Inovação nas Empresas (Eixo de Sustentação: Promoção da Inovação nas empresas);

III – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento (Programa Prioritário: Petróleo e Gás);

IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Programa Complementar: Amazônia e Semi-Árido); e

V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Programa Prioritário: C,T&I para o Desenvolvimento Social).

Para que o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) cumpra sua missão, e esteja em total consonância com as Ações de CT&I, que integram a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), definidas pelo Governo Federal, os eixos estratégicos discriminados a seguir, desdobram-se em Linhas de Ação e, por sua vez, em Programas, dentro dos quais se encontram as Metas estabelecidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, estabelecendo a associação entre o desempenho desta instituição de pesquisa e as políticas públicas.

EIXO ESTRATÉGICO I - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI

AEA 1 - PESQUISA

LINHA DE AÇÃO 1: Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira

PROGRAMA 1 - Estabelecer a Política Científica do MPEG.

- Metas 1:* Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2014.
- Meta 2:* Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014.
- Meta 3:* Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.
- Meta 4:* Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos até 2015.
- Meta 5:* Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.

EIXO ESTRATÉGICO IV – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE (Amazônia)

PROGRAMA 2 - Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.

- Meta 1:* Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.
- Meta 2:* Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.
- Meta 3:* Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015.
- Meta 4:* Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.

EIXO ESTRATÉGICO V – C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PROGRAMA 3 - Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.

- Meta 1:* Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.
- Meta 2:* Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.
- Meta 3:* Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.

EIXO ESTRATÉGICO I - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI

PROGRAMA 4 - Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna como base de referência nacional e internacional para a realização de pesquisas e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

- Meta 1:* Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.
- Meta 2:* Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014.
- Meta 3:* Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.

EIXO ESTRATÉGICO V – C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PROGRAMA 5 - Promover e assegurar a relação entre a pesquisa científica e os saberes tradicionais.

- Meta 1:* Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014.
- Meta 2:* Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.

EIXO ESTRATÉGICO I - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI

PROGRAMA 6 - Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.

- Meta 1:* Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014.
- Meta 2:* Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.

AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

LINHA DE AÇÃO 2: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia.

PROGRAMA 7 - Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.

Meta 1: Criar dois novos cursos de Pós-graduação *stricto sensu*, até 2014.

PROGRAMA 8 - Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.

Meta 1: Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.

Meta 2: Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.

Meta 3: Atualizar Portfólios e *sites* dos quatro programas de pós-graduação, até 2014.

PROGRAMA 9 - Qualificar os cursos de pós-graduação do MPEG.

Meta 1: Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.

Meta 2: Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.

Meta 3: Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014.

PROGRAMA 10 - Estruturar um Programa de Pós-Doutorado

Meta 1: Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2014.

LINHA DE AÇÃO 3: Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.

PROGRAMA 11 - Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.

Meta 1: Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015.

PROGRAMA 12 - Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.

Meta 1: Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014.

PROGRAMA 13 - Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.

Meta 1: Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014.

AEA 3 – ACERVO

LINHA DE AÇÃO 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biosociodiversidade.

PROGRAMA 14 - Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.

Meta 1: Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.

PROGRAMA 15 - Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.

Meta 1: Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.

Meta 2: Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

PROGRAMA 16 - Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).

Meta 1: Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.

Meta 2: Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015.

PROGRAMA 17 - Incrementar as coleções biológicas e geológicas.

Meta 1: Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.

PROGRAMA 18 - Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.

Meta 1: Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.

Meta 2: Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

PROGRAMA 19 - Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.

Meta 1: Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano.

PROGRAMA 20 - Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.

Meta 1: Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.

EIXO ESTRATÉGICO IV – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE (Amazônia)

AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

LINHA DE AÇÃO 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação.

PROGRAMA 21 - Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.

Meta 1: Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.

Meta 2: Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.

Meta 3: Implementar um (01) curso de pós-graduação em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.

Meta 4: Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014.

PROGRAMA 22 - Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.

Meta 1: Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT - Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.

Meta 2: Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.

EIXO ESTRATÉGICO V – C,T&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

LINHA DE AÇÃO 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

PROGRAMA 23 - Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.

Meta 1: Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.

PROGRAMA 24 - Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

Meta 1: Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2014.

PROGRAMA 25 - Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.

Tema 1: Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.

Tema 2: Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013.

Tema 3: Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.

PROGRAMA 26 - Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).

Subprograma 1: Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.

PROGRAMA 27 - Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

Meta 1: Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014.

Meta 2: Disponibilizar *online*, quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.

Meta 3: Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.

ANEXO 5.2 DIRETRIZES DE AÇÃO

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO EM CT&I

Linha de Ação 7: Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

Diretrizes Operacionais

Diretriz 28: Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.

Diretriz 29: Implantar o modelo de desenvolvimento de *software* do MPEG.

Diretriz 30: Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.

Diretriz 31: Implantar novo Data Center de acordo com as normas de segurança.

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

Linha de Ação 8: Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.

Diretrizes Administrativo-Financeiras

Recursos Humanos

Diretriz 32: Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.

Diretriz 33: Otimizar o fluxo de processos organizacionais.

Infraestrutura

Diretriz 34: Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.

Diretriz 35: Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.

Diretriz 36: Identificar, propor e implementar um Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoológico e a Estação Científica Ferreira Penna.

ANEXO 5.3 - PROJETOS ESTRUTURANTES

PPBIO - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BIODIVERSIDADE NA AMAZÔNIA é uma iniciativa do MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI que busca responder à necessidade urgente de se melhorar o conhecimento sobre a biodiversidade da mais extensa floresta tropical do mundo, de forma a embasar cientificamente as políticas públicas brasileiras voltadas às questões ambientais. Conta com pesquisadores das coordenações de Botânica, Zoologia, Ciências da Terra e Ecologia e de Comunicação e Extensão, e abrange os seguintes componentes: Tecnologias de Inventário Biológico em Ecossistemas Tropicais; Coleções Biológicas; Mapeamento e Modelagem da Biodiversidade; Biogeoinformática, Biologia Molecular; Sistema de Avaliação de Espécies (Listas de Espécies Ameaçadas); Expedições Biológicas; Sistema de apoio à implementação e gestão de Unidades de Conservação; Formação de Recursos Humanos em Pesquisas sobre biodiversidade e biologia da conservação; Difusão de conhecimento sobre a biodiversidade da Amazônia.

Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi

A implementação de um centro de documentação digital de línguas e culturas indígenas no Museu Goeldi se justifica pela necessidade de preservar o patrimônio linguístico e cultural dos grupos indígenas e a inexistência de qualquer outro arquivo digital dessa natureza no Norte e Nordeste do país. A demanda para documentação de seus mitos, músicas e conhecimento tradicional é crescente por parte dos grupos indígenas, falantes de 155 línguas diferentes, muitas das quais ameaçadas de extinção. Seguindo sua tradição com acervos científicos, o Museu Goeldi, com apoio do CFDD, iniciou a implementação de um acervo digital moderno para sediar gravações de documentação nos anos de 2009-2010, digitalizando todo o acervo linguístico (1.300 fitas e discos) e resolvendo os problemas técnicos e administrativos envolvidos. É essencial completar a implementação do acervo anotando todo o seu diversificado conteúdo e criando um sistema de back-up, para garantir a sustentabilidade do acervo no futuro, como também ampliá-lo através de coletas de mais gravações no campo, incluindo a capacitação de grupos nativos para produzir sua própria documentação.

PEC - Programa Institucional de Estudos Costeiros

O PEC tem por missão a geração, integração e comunicação do conhecimento sobre os sistemas naturais e a diversidade sociocultural da Amazônia costeira e marinha. Conta com pesquisadores das coordenações de Ciências da Terra e Ecologia, Botânica, Ciências Humanas, Zoologia e Comunicação e Extensão, nos seguintes componentes: Dinâmica do meio físico costeiro; Inventário, dinâmica biológica e história evolutiva; Dinâmica sociocultural e ambiental; Gestão ambiental e políticas públicas; Formação e capacitação de recursos humanos; Comunicação e extensão.

O PEC é um portfólio de projetos interdisciplinares referenciais, vinculados à política científica institucional e desenvolvidos com o acompanhamento e avaliação pelo Conselho Científico do Programa. O MPEG, através do PEC, participa de redes de pesquisa nacionais e internacionais. O PEC também faz a interlocução com instituições responsáveis pela gestão em áreas costeiras, bem como com a sociedade civil organizada.

ANEXO 5.4 – METAS DOS EIXOS ESTRATEGICOS

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI												
AEA 1 – PESQUISA												
Linha de Ação 1: Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e às transformações da Amazônia continental e costeira	PR 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2014. Meta Redimensionada	%		-	50	-	50	-	100
			2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014. Meta Redimensionada	%		-	30	-	70	-	100
			3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.	%		5	8	6	-	-	19
			4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos até 2015.	%		5	-	-	-	-	5
			5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.	Evento		8	3	-	-	-	11
EIXO ESTRATÉGICO IV – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Amazônia)												
	PR 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta	6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.	Projeto		-	2	-	-	-	*2

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
		vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.										
			7 E	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto		3	1	-	-	-	*4
			8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015. Meta Redimensionada	Técnica		2	-	-	-	1	3
			9 E	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.	Excursão		-	1	3	-	-	*4
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social												
	PR 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento sobre diversidade social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.	Programa		-	-		1	-	1
			11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.	Ações		1	-	-	1	-	2
			12 E	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto		-	2	-	-	-	*2
EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI												

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	PR 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13 R	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2014.	%		20	-	30	50	-	100
			14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014. Meta Redimensionada	%		10	30	20	40	-	100
			15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.	%		-	-	30	40	30	100
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social												
	PR 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014. Meta Redimensionada	%		26	24	22	28	-	100
			17 E	Implementar três (3) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.	%		7	-	-	-	-	*7
EIXO I - Expansão e Consolidação do SNCTI												
	PR 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2014. Meta Redimensionada	%		-	-	-	100	-	100
			19 E	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.	Comitê		7	-	-	-	-	7
AEA – 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS												

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Linha de Ação 2: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia	PR 7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	20 E	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> , até 2014.	Curso		1	1	-	-	-	2
	PR 8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21 E	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.	%		50	50	-	-	-	100
			22 E	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.	Laborat.		2	5	-	-	-	7
			23	Atualizar Portfólios e <i>sites</i> dos quatro programas de pós-graduação, até 2014. Meta Redimensionada	%		20	40	-	40	-	100
	PR 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.	%		20	20	-	40	20	100
			25	Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.	%		10	10	28	6	6	60
			26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014. Meta Redimensionada	Periódico		-	-	1	1	-	2
	PR 10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2014. Meta Redimensionada	%		30	35	-	35		100
Linha de Ação 3: Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica	PR 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.	28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015. Meta Redimensionada	%		20	20	-	40	20	100
	PR 12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014. Meta Modificada	%		-	50	-	50	-	100
	PR 13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014. Meta Redimensionada	%		-	-	-	100	-	100

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
AEA 3 - ACERVO												
Linha de Ação 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência sobre a biodiversidade	PR 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015. Meta Redimensionada	%		-	50	15	25	10	100
	PR 15	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32 E	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.	%		10	30	10	-	-	*50
			33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. Meta Redimensionada	%		-	15	15	45	25	100
	PR 16	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015. Meta Redimensionada	%		-	10	15	50	25	100
			35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015. Meta Redimensionada	Coleções		-	-	-	4	1	5
	PR 17	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.	%		2,2	3,2	2,9	3,5	3,2	15
	PR 18	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37 E	Aumentar em média 5% de material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.	%		2,2	3,2	-	-	-	*5,4
			38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano. Meta Redimensionada	Visita Técnica		15	13	16	12	12	60
	PR 19	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano. Meta Redimensionada	Técnicos		3	6	1	9	6	25
	PR 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015. Meta Redimensionada	%		20	20	20	20	20	100
AEA 4 - INOVAÇÃO CIENTÍFICA												

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Linha de Ação 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação	PR 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	41 E	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.	ICTs		12	-	-	-	-	*12
			42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014. Meta Redimensionada	Processo		2	3	-	7	-	12
			43 E	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014. Meta modificada para Implementar um (01) curso de pós-graduação em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.	Curso		-	-	1	-	-	*1
			44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014. Meta Redimensionada	%		20	30	10	40	-	100
	PR 22	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT - Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.	Processo		-	-	-	4	3	7
		46 E	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.	Processo		-	5	15	-	-	*20	
EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o												

Eixos Estratégicos	PR	Programas (PR)	No.	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Desenvolvimento Social												
AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA												
Linha de Ação 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I	PR 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.	%		20	10	30	20	20	100
	PR 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2014. Meta Redimensionada	%		30	50	5	15	-	100
	PR 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade às iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da Instituição.	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.	%		-	12	12	13	13	50
			50	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013.	%		25	40	35	-	-	*100
	PR 26	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.	Espaço			-	1	-	1	2
	PR 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	52	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014. Meta Redimensionada	%		15	-	25	60	-	100
			53	Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015. Meta Redimensionada	%		-	10	5	15	10	40
			54	Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.	Sistema		-	-	-	-	1	1

ANEXO 5.5 - METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO

AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Linha de Ação 7 – Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à Gestão institucional									
Diretrizes Operacionais	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Diretriz 28: Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	Meta 55 - Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014. Meta Redimensionada	%		20	5	35	40	-	100
Diretriz 29: Implantar o modelo de desenvolvimento de software do MPEG.	Meta 56 - Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.	%		20	10	70	-	-	*100
Diretriz 30: Implantar um modelo de governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.	Meta 57 - Implantar Modelo de governança de TI, até 2014. Meta Redimensionada.	%		-	15	10	75		100
Diretriz 31: Implantar novo Data Center de acordo com as normas de segurança.	Meta 58 - Implantar Data Center, até 2015.	%		20	20	10	30	20	100

AEA 7 – EXCELÊNCIA NA GESTÃO

Linha de Ação 8 – Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG									
Diretrizes Administrativo-Financeiras									
Recursos Humanos									
Diretriz 32: Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	Meta 59 - Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2014. Meta Redimensionada	%		20	10	20	50	-	100
Diretriz 33: Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	Meta 60 - Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.	%		20	-	-	60	20	100
Infraestrutura									
Diretriz 34: Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	Meta 61 - Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.	%		20	10	15	35	20	100
Diretriz 35: Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	Meta 62 - Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.	%		20	-	20	40	20	100
Diretriz 36: Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoológico e a Estação Científica Ferreira Penna.	Meta 63 - Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoológico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015. Meta Redimensionada	%		-	25	15	35	25	100

ANEXO 5.6 – METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

Projetos Estruturantes	Metas	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
PPBIO - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia	Meta 64 - Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.	Expedição		3	2	-	2	1	8
	Meta 65 - Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.	%		20	-	20	40	20	100
	Meta 66 - Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.	Plano de Manejo		1	2	-	-	-	*3
	Meta 67 - Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.	Expos.		-	2	-	-	-	*2
Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi	Meta 68 - Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.	%		20	20	30	10	20	100
	Meta 69 - Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.	Áudio e Vídeo		7	-	10	7	6	30
	Meta 70 - Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.	Capacitação		2	-	4	-	-	*6
PEC - Programa Institucional de Estudos Costeiros	Meta 71 - Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.	Projeto		1	-	1	-	-	*2
	Meta 72 - Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2014. Meta Redimensionada	%		-	-	-	100	-	100
	Meta 73 - Realizar 02 eventos bianuais até 2015.	Evento		-	1	-	-	1	2
	Meta 74 - Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.	%		20	20	20	20	20	100